

**VIVÊNCIAS RELACIONAIS DOS ESTUDANTES DE
ENFERMAGEM NO PRIMEIRO ENSINO CLÍNICO**
**RELATIONAL EXPERIENCES OF NURSING STUDENTS IN THE
FIRST CLINICAL PRACTICE**
**VIVENCIAS RELACIONALES DE LOS ESTUDIANTES DE
ENFERMERÍA EN LA PRIMERA ENSEÑANZA CLÍNICA**

Ana Paula Forte Camarneiro, pcamarneiro@esenfc.pt

José Manuel de Matos Pinto, jpinto@esenfc.pt

Paulo Joaquim Pina Queirós, pauloq@esenfc.pt

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

RESUMO

Os estudantes da licenciatura em enfermagem (CLE) realizam o primeiro ensino clínico hospitalar no segundo ano. Os doentes de quem cuidam são, maioritariamente, doentes graves ou encontram-se em situação de final de vida. Colocam-se, ao estudante, grandes desafios relacionais e emocionais decorrentes da experiência. A riqueza das oportunidades de aprendizagem, poderá transformar esses desafios em forças. Professores de psicologia participam, através de seminários de reflexão, na integração de saberes e na transformação das vulnerabilidades em forças, pessoais e relacionais.

OBJETIVOS: Compreender as experiências relacionais dos estudantes, vividas na relação com o doente; Decifrar as emoções, implícitas e explícitas, no cuidar o doente; Analisar fatores que possam determinar essas dificuldades.

MÉTODO: Estudo fenomenográfico, a partir da aplicação de um questionário com duas perguntas abertas, a 50 estudantes do 2º ano do CLE. Foi realizada análise de conteúdo interpretativa.

RESULTADOS: Emergiram quatro temas principais: (1) Comunicação (com doentes com dificuldades sensoriais e verbais, com doentes graves e terminais, com a família, etc.); (2) Gestão de emoções desencadeadas face ao sofrimento do doente (mecanismos de identificação); (3) Confronto com o morrer e a morte; (4) Lidar com a agressividade do doente. Estes eixos relacionais congregam as dificuldades dos estudantes.

CONCLUSÃO: Destacam-se o apelo a uma maior especificação teórico-prática nos aspetos relacionados com o aperfeiçoamento das técnicas de comunicação que ajude a

aplicar conceitos teóricos, apreendidos nas diversas disciplinas e a importância da gestão das emoções no confronto com a morte, o sofrimento e a agressividade.

PALAVRAS-CHAVE: experiências; vivências; ensino clínico; dificuldades relacionais

INTRODUÇÃO

Os estudantes do curso de licenciatura em enfermagem (CLE) realizam o primeiro ensino clínico em Fundamentos de Enfermagem, área hospitalar, no segundo ano. É um momento especial para os jovens estudantes devido essencialmente a três aspetos centrais: o efeito de novidade que é o ambiente hospitalar no seu todo, desconhecido de muitos destes jovens; o exercício prático de um conjunto de procedimentos e técnicas previamente adquiridas em contexto laboratorial; a relação com pessoas doentes e suas famílias que se encontram num período de grande vulnerabilidade e sofrimento.

Os doentes de quem cuidam são, maioritariamente, doentes graves ou encontram-se em situação de final de vida. Colocam-se, assim, ao estudante, grandes desafios relacionais e emocionais decorrentes da experiência. Os estudantes são interiormente postos à prova, testam diariamente a capacidade de gestão das suas emoções, confrontam-se com as suas fragilidades e ensaiam o desenvolvimento de estratégias que lhes permitam fazer face a tão desafiante período da sua aprendizagem ou, porventura, da sua vida.

Em muitos casos, a resposta dos estudantes aos apelos feitos pelo doente não é satisfatória nem para uns nem para outros, deixando em aberto a possibilidade de transformação de ambos. Esta é uma das razões que obrigam a que o estudante seja supervisionado e apoiado na reflexão sobre as suas práticas, no contexto da aprendizagem por prática reflexiva¹ (Schon, 1992). Nesta prática reflexiva inclui-se a vertente relacional e também a gestão de emoções, que se enquadram na função restauradora ou de apoio da supervisão clínica² (Proctor, 1991).

No contexto de prestação de cuidados, o estudante experimenta a vivência de uma relação interpessoal intensa com a pessoa doente, repleta de complexidades pessoais decorrentes da experiência emocional que estão a viver. Do ponto de vista teórico, as situações relacionais obrigam a que o estudante responda aos apelos do doente sem referente prévio, o que pode deixá-lo constringido, bloqueado, ou mesmo perturbado por uma qualquer familiaridade da história evocada, levando a para-respostas ou a respostas motoras de fuga do campo relacional^{3,4} (Pinto, Queirós, & Camarneiro, 2012; Camarneiro, Pinto, & Queirós, 2013).

Professores de psicologia participam, através de seminários de reflexão, na integração de saberes e na transformação das vulnerabilidades em forças pessoais e relacionais a partir da riqueza das oportunidades de aprendizagem.

OBJETIVOS

Conhecer as experiências relacionais dos estudantes vividas na relação com o doente; Decifrar as emoções, implícitas e explícitas, no cuidar o doente; Analisar fatores que possam determinar essas dificuldades.

METODOLOGIA

De modo a alcançar os objetivos delineados, realizou-se um estudo fenomenográfico, a partir da aplicação de um questionário com duas perguntas abertas, a 50 estudantes do 2º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra que se encontram a realizar o primeiro ensino clínico hospitalar do curso no ano letivo 2016/2017.

Os questionários foram aplicados num dos seminários da Componente Relacional, com a concordância dos participantes, aos quais foi garantido o anonimato. Os resultados foram analisados segundo o paradigma interpretativo. Com esta análise, identificaram-se temas e subtemas que se ilustraram com as respetivas unidades de significância.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo contou com a resposta de 50 estudantes jovens, todos a frequentar o 2º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem, com média de idade de 20 anos, maioritariamente do sexo feminino (84%). Como resultados da análise das respostas obtidas nos questionários emergiram três eixos, ou unidades temáticas, de natureza psicológica: 1- Dificuldades relacionais; 2- Dificuldades emocionais e 3- Dificuldades cognitivas. Estas três unidades temáticas são formadas por quatro temas principais: (1) Comunicação (com doentes com dificuldades sensoriais e verbais, com doentes graves e terminais, com a família); (2) Gestão de emoções desencadeadas face ao sofrimento do doente (mecanismos de identificação); (3) Confronto com o morrer e a morte; (4) Lidar com a agressividade do doente. Estes eixos relacionais congregam as dificuldades dos estudantes.

O tema “Dificuldades relacionais” contém o subtema “Comunicação”. Esta tem diversas unidades temática: doentes com dificuldades sensoriais e verbais; doentes graves e terminais; família.

O tema “Dificuldades emocionais” reuniu dois subtemas: “Confronto com a morte e o morrer” e “Lidar internamente com o sofrimento do doente”.

O estudante confronta-se com a perda e tem reações emocionais típicas, porventura próximas dos estádios emocionais⁵ ou das fases de luto.

No “Lidar internamente com o sofrimento do doente” observamos que os estudantes toleram mal o sofrimento do outro, provavelmente pela impotência sentida na sua minimização ou anulação, papel social atribuído aos profissionais de saúde.

Segundo Hesbeen (2001)⁶, independentemente do contexto, o verdadeiro cuidar depende do encontro entre aquele que cuida com intenção de ajudar e o que recebe cuidados e precisa de ser ajudado. Esta ajuda não ocorre num único sentido porque a pessoa ajudada pode, ela própria, tornar-se uma ajuda preciosa para aquela que está a ajudar. Ambas fazem um percurso em comum e criam laços de confiança.

No segundo tema, “Dificuldades cognitivas”, também se observa um subtema: “Lidar com a agressividade do doente”. Lidar com a agressividade do doente, ou responder a essa agressividade, são formas de resolução do vivido. O estudante sente-se desvalorizado se o doente o desqualificar.

O contexto de trabalho em saúde impõe aos profissionais um elevado estado de tensão pois confrontam-se com a vida e com a morte, tornando as práticas clínicas particularmente difíceis. Para o estudante isto assume uma importância visível. O campo da prática desenvolve-se num contexto de tensões entre a racionalidade técnica e a racionalidade prática¹.

CONCLUSÕES

Perante os resultados obtidos, concluímos que se destaca o apelo a uma maior especificação teórico-prática nos aspetos relacionados com a gestão das emoções e com a dimensão relacional e cognitiva no confronto com a morte, com o sofrimento e com a agressividade, e o aperfeiçoamento das técnicas de comunicação que ajudem a aplicar conceitos teóricos, apreendidos nas diversas disciplinas, particularmente nas áreas da psicologia.

Apesar do reconhecimento por parte dos professores da necessidade de reforçar a reflexão sobre estas temáticas no contexto de ensino-aprendizagem, a prática clínica dos estudantes em ensino clínico mantém esse apelo muito presente.

Em síntese, é necessário clarificar, partilhar, refletir, apoiar, orientar e transformar^{3,4} aspetos a ter em conta com os estudantes em ensino clínico para ultrapassarem as dificuldades apresentadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹ Schön, D. (1992). *La formación de profesionales reflexivos. Hacia un Nuevo diseño de la formación y el aprendizaje en las profesiones*. Madrid: Paidós MEC.

Walsh, F. & McGoldrick, M. (1998). *Morte na família: sobrevivendo às perdas*. Porto Alegre: Artmed.

² Proctor, B. (1991). On being a trainer. In W. Dryden & B. Thorne (Ed.). *Training and supervision for counseling in action* (49-86). Wiltshire: Sage Publications.

³ Pinto, J., Queirós, P., & Camarneiro, A. P. (2012). Os aspetos mais importantes da componente relacional com estudantes de enfermagem. *Atas do Congresso Internacional de Supervisão em Enfermagem: novas perspetivas para a mudança*. Universidade do Minho: Centro de Investigação em Educação, 219-228. ISBN: 978-989-8525-16-1.

⁴ Camarneiro, A. P., Pinto, J., & Queirós, P. (2013). Experiência psicopedagógica com estudantes de Enfermagem no primeiro ensino clínico. *Atas do II Congresso Ibero-Americano / III Luso-Brasileiro de Psicologia da Saúde*. Saul Neves de Jesus; José Luís Pais Ribeiro; Manuel Morgado Rezende; Maria Geralda Viana Heleno; Gualberto Buela-Casal; Juan Tobal (Eds.). CIEO - Universidade do Algarve. ISBN: 978-989-20-3934-3 (Artigo 225)

⁵ Kubler-Ross, E. (2003). *O túnel e a luz. Reflexões essenciais sobre a vida e a morte*. Brasil: Versus Editores.

⁶ Hesbeen, W. (2001). *Qualidade em enfermagem – pensamento e ação na perspetiva do cuidar*. Loures: Lusociência. Ed. Técnicas e Científicas, Lda.